



## **PARECER CREMEC nº 08/2010**

**30/01/2010**

**PROCESSO-CONSULTA PROTOCOLO CREMEC N.º 5.776/09**

**ASSUNTO – Reportagem “5 Segredos dos Hormônios Bioidênticos”**

**PARECERISTAS – Câmara Técnica de Endocrinologia**

### **CONSULTA**

Parecer da Câmara Técnica de Endocrinologia sobre Reportagem veiculada no JORNAL O POVO, dia 25 de agosto de 2009.

### **DO PARECER**

1. A especialidade medica “Medicina anti-aging” ou “Medicina anti-envelhecimento” não é reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina. Do mesmo modo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desconhece os termos “Hormônios Bioidênticos” e “Manipulação idêntica”. Na internet o site do “Colégio Brasileiro de Medicina Anti-envelhecimento” propõe a existência de “doenças” chamadas “pausas hormonais”, tais como “tireopausa”, “melatopausa”, “fadiga adrenal”, etc. que não constam no acervo do conhecimento médico-endocrinológico como sendo entidades nosológicas e, por isso, não requerem tratamento hormonal. A propósito, o pesquisador Louis J. Ignarro recebeu 1/3 do Premio Nobel de Fisiologia (ou Medicina) em 1998 por suas descobertas científicas sobre a relação do óxido nítrico com o sistema cardiovascular. Hoje o pesquisador mencionado é membro do “Nutritional Advisory Board” para a “Herbalife” uma companhia norte-americana que distribui e vende para vários países, inclusive o Brasil, produtos para emagrecimento.
2. Os hormônios sintéticos ou os produzidos por engenharia genética prescritos por médicos de especialidades diversas (ginecologistas, urologistas, reumatologistas, clínicos gerais, etc.), mas principalmente pelos endocrinologistas, sendo que estes os prescrevem especialmente para o tratamento das deficiências das glândulas que naturalmente os produzem, são quimicamente, estruturalmente e biologicamente semelhantes aos próprios hormônios elaborados por esses órgãos endócrinos. Ligam-se aos receptores das células onde atuam da mesma forma e na mesma intensidade que o fazem os hormônios endógenos. São exemplos de hormônios produzidos pela indústria farmacêutica: insulina (hormônio do pâncreas),



- hidrocortisona (da glândula adrenal; e outros corticóides), tiroxina (hormônio da tireóide), estradiol (hormônio feminino), rh-GH (hormônio do crescimento), vasopressina (hormônio anti-diurético), testosterona (hormônio masculino), progesterona (hormônio da gravidez), etc.
3. Somente são prescritos quando é detectada a hipofunção glandular, isto é, quando é feito o diagnóstico clínico e laboratorial da deficiente produção hormonal; **é a doença advinda da falta do hormônio endógeno que é tratada com a administração do hormônio exógeno.** É um tratamento substitutivo em que se procura utilizar a menor dose possível para minimizar os efeitos da carência hormonal tentando-se imitar a fisiologia. **Não há indicação para o uso de um hormônio como terapia para uma presumível, mas não comprovada deficiência glandular.** Termos como “fadiga adrenal”, “tireopausa” e outros são desconhecidos pelos médicos endocrinologistas. Tais suposições aventadas pelos que advogam a “Medicina anti-aging” não são doenças comprovadas.
  4. O processo biológico de envelhecimento do organismo humano é acompanhado de um natural decréscimo na produção endógena de alguns hormônios sem que este fato seja considerado como a causa do envelhecimento. A maior longevidade ou expectativa de vida do homem atual não se deve ao tratamento com “Modulação de hormônios bioidenticos” e sim a toda uma melhora nas condições de vida, incluindo a alimentação, condições de moradia e sanitárias, as intervenções médicas de controle de varias doenças como hipertensão, diabetes, doenças psiquiátricas, prevenção de doenças infecto-contagiosas, etc.
  5. **A medicina e, por extensão, a prescrição de hormônios, precisa ser exercida baseada em evidências científicas comprovadas. Somente trabalhos científicos realizados com metodologia adequada podem assegurar que um tratamento trará benefícios ao paciente.** Assim acontece com o uso da insulina para os diabéticos, o uso de hormônio tireoideano para quem se submeteu a exérese cirúrgica da tireóide por causa de um carcinoma, etc.
  6. **O uso de hormônios sem que o organismo esteja a precisar deles, ao contrário do que é proposto pela “Medicina anti-aging”, pode sim causar inúmeros e graves efeitos colaterais, inclusive o desencadeamento de certos tipos de câncer.** Usar a cortisona (conhecida também como corticóide) para uma suposta “fadiga adrenal” baseada em sintomatologia inespecífica e sem evidência laboratorial nenhuma é submeter o paciente a uma condição anormal de excesso desse hormônio cuja conseqüência, a síndrome de Cushing iatrogênica, é bem conhecida. Do mesmo modo administrar tiroxina a um paciente não portador de hipotireoidismo clínico e laboratorial é submetê-lo a uma tireotoxicose iatrogênica, ou seja, uma doença causada pelo excesso de tiroxina com sérios danos para o sistema cardiovascular e o esqueleto (osteoporose). Prescrever hormônio do crescimento para “rejuvenescer” um adulto que não tem deficiência desse hormônio é submeter o paciente ao risco de desenvolver diabetes e até alguns tipos de câncer. Mas, se o argumento utilizado for o de administrar pequenas doses “moduladas” para uma condição designada de “tireopausa”, por exemplo, sabe-se que o organismo lança mão de um sistema compensador reduzindo a própria fabricação do hormônio endógeno (é o



mecanismo de retroalimentação negativa) fazendo com que a administração exógena se torne inócua.

7. O apelo usado pela Manipulação dos hormônios bioidenticos é o de classificá-los como produtos naturais que não são cópias de hormônios, mas são idênticos e por isso não teriam efeitos colaterais. Mas o que é natural? O hormônio produzido pela tireóide que se chama tiroxina é natural porque é produzido no corpo humano? A resposta seria sim. O hormônio tiroxina produzido num laboratório farmacêutico idôneo e que tem a mesma fórmula química, estrutura molecular, afinidade pelo receptor nas células onde se liga, metabolização (transformações químicas sofridas após o ingresso no organismo), as mesmas ações biológicas, etc. em tudo igual ao hormônio endógeno, é natural? A resposta, então, seria não? E de onde é tirado o hormônio tiroxina vendido nas farmácias de manipulação? Ora, a questão não está aí, está nos efeitos biológicos. O nosso organismo não faz distinção entre a tiroxina do laboratório e a tiroxina produzida pela sua própria glândula endócrina. O que é fundamental, portanto, é saber quando, quanto, de que modo e para que fim está sendo usado o hormônio. Por sinal é bom que seja lembrado que a prescrição de hormônio tireoideano para manipulação magistral é vedada pela ANVISA.
8. A Modulação hormonal bioidêntica, portanto, vem a ser nada mais que o uso de hormônio fabricado em laboratório, manipulado em farmácia magistral e prescrito com finalidade terapêutica não sustentável cientificamente e, desse modo, não aprovada pelas sociedades medicas acreditadas.

Este é o parecer, s. m. j.

Fortaleza, 30 de janeiro de 2010

**DR. FRANCISCO DE ASSIS NEGREIROS COLARES - 1672**

Coordenador da Câmara Técnica de Endocrinologia

**DR. RENAN MAGALHAES MONTENEGRO – 524**

Membro da Câmara Técnica de Endocrinologia

**DRA. ANA ELIZABETH CABRAL DE MENEZES MARINHO – 5047**

Membro da Câmara Técnica de Endocrinologia